

## Introdução

Não se discute a importância da leitura para a obtenção de conhecimento, veiculação de informações e aprimoramento dos indivíduos em várias dimensões de suas vidas em uma sociedade letrada. Embora, no ensino, a escrita – por serem seus problemas bastante perceptíveis – receba maior atenção investigativa do que a leitura, esta precede àquela, pois para escrever é preciso que se saiba ler o que se escreve (Cagliari, 1990). Isso justifica a investigação sobre a leitura e sua compreensão.

Dentre os fatos que se impõem à importância da leitura, há de se ressaltar que a vida intelectual de um aluno está, desde a alfabetização até o fim da vida, atrelada à leitura (Orlandi, 1999). O desenvolvimento das habilidades de leitura é crucial no processo de ensino/aprendizagem e esse processo se dá não só no dia-a-dia escolar, mas nas demais nuances da vida em sociedade do aluno (Paulino *et al.*, 2001, p. 14). A leitura é relevante, portanto, não só na aula de Português, mas para a aprendizagem como um todo, haja vista a maioria das atividades escolares demandarem leitura, em maior ou menor grau (Neves *et al.*, 1999).

A escola deve ter, então, interesse particular em conhecer de perto a leitura em todos os seus aspectos. É na leitura que se baseia a maior parte do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, a tal ponto que nem mesmo o advento de recursos tecnológicos suplantaram-na. Por isso, os envolvidos com educação precisam ter uma visão coerente do ato de ler, para formarem leitores que saibam trabalhar crítica e conscientemente um texto.

Há diversos métodos de pesquisa que buscam verificar de que modo leitores compreendem o que leem e quais estruturas são mais facilmente processadas. Mas, apesar de todas as discussões acerca das várias maneiras como a leitura pode ser ensinada e trabalhada na sala de aula da Educação Básica calcada no texto e no discurso, a escola pouco tem evoluído nesse campo. O discurso sobre leitura está em estado inicial, as contribuições (pesquisas) não são tantas quanto poderiam (Silva, 2002, p. 10). Na escola, a leitura não raro é trabalhada em nível superficial, com perguntas de compreensão cujas respostas levam a quase nenhum trabalho cognitivo, sem conduzirem a uma apreensão do sentido global do texto.

Ademais, a metalinguagem é tomada como o fim último do ensino da estrutura linguística, quando deveria ser apenas um meio para lidar com os recursos linguísticos do texto e levar o aluno a alcançar ou criar efeitos de sentido, conforme leia ou produza textos, respectivamente. O tempo que se deveria investir na assimilação desse conhecimento, todavia, é gasto com a memorização de terminologia gramatical.

Embora não recebam tanta atenção em sala de aula quanto as classes gramaticais variáveis, como substantivo e verbo, os conectivos são de suma importância para a leitura e devem ser alvo de estudos pormenorizados. Mesmo depois que alunos se tornam capazes de usar conectivos em seus textos, não há garantias definitivas (i) de que estes estejam sendo usados de forma apropriada, expressando as relações semânticas desejadas; (ii) de que os alunos os compreendem plenamente. Todos os alunos – e, por extensão, todos os leitores – devem conhecer uma variedade de conectivos, incluindo nuances semânticas e restrições sintáticas que os distinguem uns dos outros, tais como, por exemplo, compreender quando é mais adequado utilizar *além disso* em vez de *também*.

Não existe uma fórmula única para garantir que o aluno compreenda o que vai ler. O que o professor deve procurar fazer é entender os fatores que, por qualquer motivo, dificultam a leitura (Smith, 1989, p. 247). No afã de formar bons leitores, o professor deve apresentar textos cuja dificuldade de leitura aumente gradativamente, conforme as habilidades de leitura dos alunos (Fulgêncio e Liberto, 2007, p. 161). Conhecer um pouco mais o papel das relações conjuntivas ajuda, portanto, o professor a entender como o aluno lida com elas.

O objetivo geral desta pesquisa é averiguar como alunos das séries finais do Ensino Fundamental processam as relações conjuntivas causais na leitura de textos argumentativos. Haverá dois escopos de investigação: o processamento com e sem conectivo realizando léxico-gramaticalmente a relação conjuntiva causal e o processamento de relações causais externas e internas. A previsão é a de que o processamento é mais facilmente realizado em relações expressas por conectivo, conforme tem sido verificado em trabalhos anteriores envolvendo coesão textual. Esses estudos apontam que a presença de conectivos em textos diminui o tempo de leitura e aumenta o índice de acertos de perguntas sobre compreensão. Concernente ao caráter externo e interno das relações conjuntivas causais, a hipótese é de que haverá custos de processamento distintos para cada tipo de relação

causal, sendo as externas de mais fácil processamento e conseqüente melhor compreensão do que as internas, já que estas demandam a apreensão do ponto de vista do falante autor do discurso e aquelas lidam com fatos extralinguísticos e, por isso, podem fazer maior uso de conhecimento enciclopédico do leitor.

Para isso, foi aplicada uma proposta de produção textual em turmas do Ensino Fundamental no fito de obter um painel dos conectivos usados pelos alunos para estabelecer coesão por meio de relações causais realizadas léxico-gramaticalmente, seguido de atividades que trabalharam o processamento dessas relações em textos: dois experimentos envolvendo verificação da veracidade de informações dadas sobre dois textos lidos; e uma atividade de preenchimento de lacunas e um experimento fazendo uso de teste *cloze*, todos em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, respectivamente.

Para expor o trabalho de pesquisa desempenhado, a dissertação segue a seguinte estrutura: após esta introdução, segue uma fundamentação teórica pautada na revisão bibliográfica sobre compreensão leitora e a relevância dos conectivos nela. O capítulo seguinte descreve as relações conjuntivas causais, com base no sistema de coesão sistêmico-funcional (Halliday & Hasan, 1976), seguido de um capítulo sobre o texto argumentativo – *corpus* do material de todas as atividades realizadas junto aos alunos. Em seguida, é pormenorizada a metodologia de trabalho utilizada na investigação linguística, com descrição dos testes aplicados, análise estatísticas dos dados e considerações auferidas por meio dos resultados obtidos. Por último, o capítulo com as considerações finais, em que se expõe a pertinência dos resultados obtidos como contribuições ao ensino, restrições da pesquisa e possibilidades de pesquisas futuras.